

Relatório do Projecto Mulher

1. Contextualização

Com o apoio da **COLLISSON CHARITABLE TRUST**, o CAICC implementou no ano de 2014, o projecto **Advancing the role of women in Mozambique's community communication network (LEVANDO EM FRENTE O PAPEL DA MULHER NO USO DA REDE DAS COMUNICAÇÕES COMUNITÁRIAS)**, visava dinamizar o desenvolvimento de capacidades da mulher no uso das TIC comunitárias para a produção de programas de rádio, e desta forma criar autonomia e auto-confiança não só para uso próprio mas para estimular o envolvimento de mais mulheres na rede de comunicações comunitárias.

Este projecto vem contribuir na dinamização da produção e circulação de informação no país sobre o papel da mulher em assuntos relacionados a governação do país. Através do envolvimento das comunicadoras em actividades desta natureza, outras tantas que têm os seus direitos privados devido a barreiras sócio-culturais, poderão ter a oportunidade de gozar os seus direitos.

2. Actividades Previstas

O projecto tinha em vista a realização de três actividades, nomeadamente:

a) Formação em TIC para activistas das rádios em diferentes partes do país, como parte de uma iniciativa de formação ou através de intercâmbios locais;

Por constrangimentos vários, o CAICC conseguiu realizar apenas um intercâmbio no distrito de Morrumbene, província de Inhambane, onde participaram 11 mulheres, sendo, três (3) do CMC anfitrião neste caso CMC Millenium – Morrumbene, duas (2) da Rádio de Govuro, duas (2) da Rádio Nkomati – Manhiça, uma (1) da Rádio de Xai-Xai, uma (1) do CMC de Mandlakazi, uma (1) da RTVC de Vilanculos e uma (1) do CMC de Chilembene.

O intercâmbio decorreu de 28 de Julho a 1 de Agosto e tinha de entre vários, os seguintes objectivos:

- Treinamento em uso das TIC para satisfação das necessidades informativas e formativas da mulher.

- Dinamizar o envolvimento da mulher na discussão da vida do país com recurso as TIC.
- Melhorar as capacidades das participantes através do desenvolvimento de actividades práticas conjuntas.
- Produzir ideias e sugestões visando aumentar o número de activistas femininas nos centros com capacidade para usar as TIC e contribuir para o seu melhor enquadramento

Numa sessão aberta, as activistas procuraram discutir os motivos por detrás da desistência das mulheres das actividades dos centros, e partilharam experiências sobre o tratamento das questões de género a nível local visando mobilizar a participação da mulher bem como o uso das TIC.

Esta abordagem permitiu que elas produzissem um programa subordinado ao tema “**Envolvimento da mulher no uso das TIC**”, como primeiro passo para assegurar que as actuais dificuldades sejam superadas com recurso ao poderoso instrumento que é a rádio comunitária. Aliás, estiveram durante o intercâmbio a aprofundar os conhecimentos sobre o uso do Facebook, FrontlineSMS, WhatsApp, entre outros.

As participantes do intercâmbio, afirmam haver ainda pouco espaço para elas dentro dos centros, e também algum egoísmo por parte de alguns homens, que não gostam de ensinar as mulheres. Porém, elas acham que depois do intercâmbio elas tem ferramentas suficientes para poder enfrentar os desafios que minam o seu maior envolvimento nas actividades das rádios.

Este intercâmbio é descrito por elas nos seguintes termos “*Nunca tivemos esta oportunidade de apenas mulheres estarem reunidas e puderem provar o quanto elas são capazes de tomar a dianteira e poderem liderar a produtividade do intercâmbio*”. Este foi um passo importante para assegurar que elas tenham auto-confiança e determinação.

Como conclusão, as activistas reafirmaram o seu comprometimento para assegurar que as mulheres não desistam das rádios, segundo elas há que garantir uma participação activa destas nas decisões dos centros e “*não devemos escutar as ideias negativas dos amigos ou familiares que querem nos ver fora da rádio*”, afirmam. Elas também acreditam que incentivar a mulher a usar as TIC através do computador e do celular, pode ser uma mais valia para a integração destas. Também defendem

que é importante conhecer a Lei de Imprensa para poderem se defender, bem como lutar fortemente pela igualdade de direitos e de gênero.

Como se pode ver, as mulheres saíram do intercâmbio com ferramentas suficientes para influenciar mudanças nos seus centros, não só a nível individual como colectivo, pois a mudança vai começar dentro da rádio, mas vai se fazer sentir em várias instituições sociais dentro da comunidade.

b) Produção de programas de rádio comunitárias por parte das mulheres e sobre as mulheres em suas áreas;

Esta actividade consistiu no lançamento de um concurso de produção de programas radiofónicos versando sobre temáticas diversas e com recurso a várias ferramentas tecnológicas disponíveis nas comunidades, um concurso aberto a mulheres colaboradoras ou efectivas de todas as rádios comunitárias/CMCs no país.

Cada rádio concorrente era livre de escolher o formato do programa mas deviam procurar retratar e fazer conhecer as vidas, as preocupações, as alegrias ou as tristezas das mulheres nas comunidades das concorrentes.

O CAICC recebeu um total de 5 candidaturas das seguintes rádios:

No	Nome do concorrente	Província
1	RC Chinde	Zambézia
2	RC Moamba	Maputo
3	RC Mutarara	Tete
4	RC Nipepe	Niassa
5	RC Marromeu	Sofala

As candidaturas foram avaliadas individualmente por cada membro do júri, em função dos critérios definidos nos TORs, nomeadamente: criatividade na proposta de temas, conteúdos e técnicas de produção a usar, relevância ao objectivo do concurso no contexto local e o papel da mulher no trabalho apresentado.

À luz dos TORs, o júri apurou 3 (três) vencedores do concurso, nomeadamente: **Rádio Comunitária de Marromeu (Sofala) – primeiro classificado, Rádio Comunitária de Nipepe (Niassa) – segundo Classificado e Rádio Comunitária da Moamba (Maputo) – Terceiro Classificado.**

O júri chamou atenção ao facto do maior peso na pontuação ter sido dado ao grau de envolvimento de mulheres na produção e apresentação dos programas, e ao cumprimento da orientação dos TORs no sentido de sair do estúdio. Lamentou o facto de a componente técnica dos programas de todos as concorrentes ter sido assegurada por homens. Chamou-se atenção igualmente à importância das RCs ajudarem os ouvintes a distinguir entre Violência Domestica, Violência e Assédio, e não misturar as definições.

c) os contactos em curso e suporte remoto para os participantes.

O CAICC mantém o contacto com as mulheres envolvidas nas actividades acima mencionadas, como forma de garantir que efectivamente elas não desistam e tenham mais interesse no uso das TIC. Aliás, dentro do seu Plano Estratégico o CAICC tem estado a promover intercâmbios sobre mulher tendo já realizado três (3), um em Mossuril – Nampula, outro em Mocuba-Zambézia e em Mandlakazi-Gaza. Mais recentemente promoveu o concurso “Mulheres nas Redes Sociais”, visando premiar as mulheres da rede que mas se destacaram no uso das redes sociais.

Este contacto permanente através destas e outras actividades dentro do plano estratégico do CAICC, permite fazer avaliação do nível do envolvimento da mulher nas actividades das rádios tendo em conta as actividades elvadas a cabo atraves do projecto, **Advancing the role of women in Mozambique’s community communication network (LEVANDO EM FRENTE O PAPEL DA MULHER NO USO DA REDE DAS COMUNICAÇÕES COMUNITÁRIAS).**

3. Conclusão e Recomendação

- O financiamento veio num momento oportuno porque ajudou a estimular o envolvimento da mulher não só nas actividades dos centros como nas iniciativas promovidas pelo CAICC;
- Há melhorias na performance da mulher, sua auto-estima automentou, gerando detsa forma a auto confian,ca e a necessidade de buscar ociupar seu espaço na sociedade;
- Prevalece ainda alguma timidez nas mulheres, que não conseguem dar passos sozinhas, recorrendo sempre ao apoio dos homens;
-

